



ARTIGOS COMPLETOS	1020
RESUMOS.....	1030
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1041



ARTIGOS COMPLETOS

O *FACEBOOK* COMO UM NOVO *LOCUS* PARA A EXPRESSÃO DO LUTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
..... 1021

O FACEBOOK COMO UM NOVO LOCUS PARA A EXPRESSÃO DO LUTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Gabriela de Lima Drabzinski, Maria Carolina Martins Furini

¹Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente.. E-mail: gabriela.drabzinski18@hotmail.com

RESUMO

No contexto da pandemia do COVID-19, o indivíduo enlutado encontrava-se impedido de elaborar e expressar a sua dor, uma vez que não era possível o ritual fúnebre, conseqüentemente, não foi possível o apoio social. Por sua vez, o modo como o sujeito vivenciou o processo de luto foi duramente modificado, com isso, tornou-se o processo de elaboração algo ainda mais doloroso. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi verificar como o enlutado poderia expressar e enfrentar seu luto numa rede social através de uma pesquisa documental utilizando a análise de conteúdo. Assim, encontrou-se cinco categorias que demonstraram de que maneira a rede virtual pôde ser esse espaço de manifestação do pesar em detrimento da supressão dos ritos fúnebres.

Palavras-chave: luto, COVID-19, rituais fúnebres, pandemia, saúde mental.

FACEBOOK AS A NEW LOCUS FOR THE EXPRESSION OF MOURNING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

In the context of the COVID-19 pandemic, the bereaved individual was prevented from elaborating and expressing his pain, since it was not possible the funeral ritual, consequently, social support was not possible. In turn, the way the subject experiences the process of mourning was severely modified, with this, became the process of elaboration something even more painful. Thus, the objective of the research was to verify how the bereaved could express and face their mourning in a social network through a documentary research using content analysis. Thus, five categories were found that demonstrated how the virtual network could be this space of manifestation of grief to the detriment of the suppression of funeral rites.

Keywords: bereavement, COVID-19, funeral rites, pandemics, mental health.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o coronavírus, COVID-19, é uma doença altamente contagiosa e transmitida por via respiratória. Os sintomas variam desde um estado gripal, com tosse seca, febre, cefaleia e cansaço, até casos mais graves com danos à função de órgãos, podendo levar a óbito. Considerando a rápida disseminação do vírus, a OMS declarou Emergência da Saúde Pública Internacional, em 30 de janeiro de 2020, registrando contaminações em 19 países. Assim, considerando os aspectos epidemiológicos, no dia 11 de março do mesmo ano, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19 estava caracterizada como uma pandemia.

Ressalta-se que na produção deste artigo, o contexto é considerado de pós-pandemia, uma vez que, em 5 de maio de 2023, foi anunciado o fim da Emergência de Saúde Pública. Não significa, entretanto, o fim, de fato, da pandemia, mesmo que o coronavírus tenha deixado de ser uma ameaça à saúde, ainda há a propagação mundial do vírus caracterizado como uma pandemia. O cenário pós-pandêmico foi recomendado para os países realizarem a transição do modo emergencial para o de manejo do vírus juntamente com outras doenças infecciosas, como os destaques para as campanhas de vacinação ¹.

Diante do contexto pandêmico, o processo de elaboração do luto tornou-se árduo devido à supressão dos rituais fúnebres e do isolamento social. Dessa forma, pensar em alternativas para a expressão do luto foi de extrema importância, uma vez que o enlutado necessitava de alguma forma para manifestar sua dor e iniciar o processo de enlutamento.

Nesse sentido, esta pesquisa preocupou-se em responder a seguinte pergunta: existe a possibilidade de uma forma alternativa para o enfrentamento do luto pela COVID-19 mediante a utilização

de uma rede social, o *Facebook*, como espaço para manifestar a dor da perda diante da supressão dos ritos fúnebres?

É importante conceituar o luto como uma reação natural e esperada ao rompimento de um vínculo significativo com alguém ou com algo. Ainda que seja um acontecimento que atravessa todos os indivíduos, não é uma tarefa fácil vivê-lo, uma vez que é uma vivência pessoal marcante e significativa da humanidade ².

O luto é uma vivência individual e sua dimensão é proporcional ao vínculo existente entre o enlutado e o ente. Envolve experiência dotada de significado, multideterminada e cultural, por isso também tem caráter coletivo. Ele não é resolúvel ou possível de ser superado, porém é um evento singular da vida e pode trazer mudanças para o indivíduo. Nesse sentido, destaca-o como processo normal e esperado de ressignificação e transformação da relação com a pessoa perdida por meio da sua elaboração.

A elaboração tem início com os rituais fúnebres, esses são espaços potentes e que contribuem para o bem-estar psíquico, ainda com o sofrimento da perda, o ritual ajuda na organização mental da vida sem o ente querido. Cerimônias e rituais são comuns a todas as culturas, pois é um ato necessário para que as pessoas vinculadas àquele que partiu possam manifestar sua dor, de modo verbal e não verbal, como também receber apoio social. Os velórios e enterros são rituais que dão oportunidade de estruturar a perda e se despedir do ente que se foi ³.

No que se refere ao luto na pandemia do COVID-19, pode-se dizer que é fundamental estudá-lo por conta da sua complexidade e da implicação na saúde mental do enlutado. Com a necessidade do isolamento e ausência dos rituais de despedida, a terminalidade e a questão da morte foram afetadas, promovendo alterações emocionais, cognitivas e comportamentais.

Nesse sentido, a pandemia proporcionou não só as mortes, mas a sensação de insegurança e medo constante, alterou as relações sociais e ansiedade em relação ao futuro. Modificou até mesmo o tabu em torno da morte, no sentido de colocar a impossibilidade da eternidade, provocando o encontro indesejado com o morrer. Como também evidenciou a ausência das despedidas em rituais tradicionais, consequentemente, trazendo implicações na elaboração do luto ⁴.

Sendo assim, essa pesquisa justifica-se pelas reformulações dos aspectos de morte e ritos fúnebres, tal como compreender o enfrentamento e a elaboração do luto diante dessa nova configuração. Da mesma forma, é imprescindível apreender de que modo a supressão das despedidas impactam a vivência do enlutamento expresso na Internet. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo verificar de que forma o indivíduo poderia expressar e enfrentar seu luto diante do contexto de supressão de rituais fúnebres e de isolamento social durante a pandemia do COVID-19 em uma rede social.

METODOLOGIA

A pesquisa trata de um estudo de caráter documental com abordagem qualitativa e exploratória. O nível de pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, podendo formular problemas mais precisos ou hipóteses para próximos estudos ⁵. Neste trabalho, preocupou-se em esclarecer, por meio da exploração de postagens, se a rede social, *Facebook*, poderia ser um espaço de manifestação do luto, considerando as publicações como fonte de documento.

Considera-se essa rede social e suas publicações como um tipo de documento por ser um meio de comunicação e que ainda não foram analisadas ou sistematizadas ⁵. Assim, os documentos utilizados são escritos, pessoais e abertos ao público, não foram produzidos por solicitação de pesquisa e já existiam antes do planejamento da investigação.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da universidade sob o número 6975 no programa PEIC (Programa Especial de Iniciação Científica). Como também seguiu as recomendações sobre ética em pesquisa na Internet, norteadas pelas diretrizes do grupo *Association of Internet researches*, que produziu o documento *Ethical decision-making research: recommendations from the AoIR ethics working committee* ⁶.

Vale lembrar que em relação à privacidade e ao respeito à integridade individual das informações, as publicações do *facebook* estão disponíveis desde quando os usuários deram consentimento ao aceitarem os termos no momento do contrato de uso e privacidade. Assim, os dados são publicados em sistema aberto ou semipúblico, então é possível utilizar em pesquisas sem a necessidade de autorização das pessoas que os originaram ou daqueles os quais as publicações dizem respeito ⁷.

Inicialmente, no levantamento e coleta de dados, foram selecionadas publicações de familiares enlutados pela pandemia e foram identificados por palavras-chaves no filtro de pesquisa da rede social, não sendo critério de escolha a faixa etária ou gênero. As publicações usadas foram relatos entre 2020-2021 (auge da pandemia), época da busca foi outubro de 2021, e disponibilizadas em português. As combinações possíveis foram: “COVID-19”; “luto”; “COVID-19” e “perda”; “COVID-19” e “velório”; “Coronavírus” e “luto”; “Coronavírus” e “perda”; “Coronavírus” e “velório”.

Na busca apareceram vinte publicações, mas, com os critérios de inclusão, ficaram dezesseis. Os seguintes critérios de inclusão foram ⁸:

- a) Relatos postados, de acesso aberto e público, no período da pandemia do COVID-19, descartando outros conteúdos de luto e morte;
- b) Relatos referentes aos temas do adoecimento pelo COVID-19, morte de pessoa significativa e ausência de rituais após a morte;
- c) Relatos postados de familiares, nos quais fica claro e explícito o vínculo afetivo com a pessoa falecida.

E foram critérios de exclusão:

- a) Postagens que não mencionam a vivência da situação de adoecimento do familiar e da experiência após o óbito;
- b) Depoimentos de profissionais da saúde;
- c) Relatos postados que tem acesso privado.

Após o levantamento das postagens, os conteúdos encontrados deram início à metodologia da análise de conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin ⁹, que se constitui em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira fase (pré-análise), foi realizada a leitura flutuante das publicações, na qual as autoras tiveram contato intenso com o material. Nesta fase foram respeitados alguns critérios descritos por Bardin: esgotamento, exaustividade, homogeneidade, exclusividade, objetividade e pertinência. Na fase da exploração do material, o material foi classificado e agregado em categorias de acordo com a temática. Por fim, na última fase, propôs-se inferências e interpretações para as categorias temáticas conforme a relação do referencial teórico utilizado e o contexto da pandemia para responder ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Foram selecionadas dezesseis postagens sobre relatos de pessoas enlutadas pelo COVID-19 no *Facebook*, sendo três sobrinhas, uma neta, seis filhas, duas amigas, duas esposas, um irmão e uma nora.

Após a realização das etapas da análise de conteúdo, foram levantadas cinco categorias, dessa forma, o tratamento dos resultados buscou dar significados às categorias e encontrar inferências no material das publicações, de modo que destaque as conexões entre estes e as teorias utilizadas ¹⁰.

Os resultados ilustram de que forma a expressão do luto ocorre na rede social. Assim, as categorias são: significado do familiar, expressão da reação emocional, significado social do vírus, ausência do ritual e manter-se conectado ao falecido. A seguir, apresenta-se cada uma das categorias temáticas.

a) Significado do familiar

A rede social tornou-se uma alternativa do enlutado homenagear seu familiar, demonstrando sua importância, visto que isso seria realizado durante as despedidas no hospital e no sepultamento. Nessa categoria, foi possível perceber a apresentação do vínculo afetivo e familiar do autor da publicação, os papéis desenvolvidos em vida. Sendo um modo para poder expressar o significado do falecido, como também encontrar validação social para sua dor.

“Você nunca me deu as costas, sempre me entendeu, sempre apoiou na minha arte”; “Uma mulher, uma irmã, uma segunda mãe”; “Perdi meu amor”; “Era tão especial que eu a chamava de mãe, mesmo tendo minha mãe presente”; “Tinha um coração tão acolhedor que se tornou família”; “Pessoa de caráter ímpar, independente das dificuldades sempre tinha um sorriso no rosto e uma risada inconfundível e contagiante”; “Ele era um pai maravilhoso, um bom marido e companheiro leal, um homem honesto, um excelente avô apaixonado pelos netos”; “Meu avô era um homem incrível, trabalhador, alegre e gostava de viver”; “Lembrança de um pai, amigo, tio, irmão, avô, companheiro maravilhoso que ele foi”.

b) Expressão da reação emocional

Por meio das postagens, o usuário teve a possibilidade de expor como estava se sentindo, com indicações desde o sentimento da perda até a imprevisibilidade da situação. Além disso, as publicações denotaram uma maneira estratégica de enfrentamento, seja emocional ou cognitiva, diante do luto:

“Dor imensa”; “Solidão”; “O que passei hoje, a dor de ver meu marido, meu sogro, minha cunhada e minha prima se despedindo dela [sogra]”; “Minha cabeça não vai bem”; “Imensidão de vazios em mim e em todos que o amam”; “Fim da agonia e começo da dor eterna”; “Como dói, está doendo demais sua partida”; “A dor da perda é muito cruel”; “Não tem palavras que descrevem a dor que estamos sentindo”.

Destaca-se também a ilustração do atordoamento manifesto frente à surpresa, negação à notícia e o custo para compreender a separação:

“Eu não me conformo e não creio na dor do sepultamento”; “Eu ainda estou processando tudo que está acontecendo”; “Ainda parece um pesadelo”; “Até hoje não aceito”; “Escrevo chorando e ainda sem acreditar”; “Até hoje não nos recuperamos”.

Nesse sentido, criou-se um espaço para manifestar a dor do pesar à medida que o indivíduo expressava seus sentimentos, com variações nas intensidades das emoções demonstradas e na profundidade da dor.

c) Significado social do vírus

Nas publicações analisadas, compreendeu-se que os autores atribuíram um significado para o COVID-19. O vírus remete à sensação de elemento que roubou alguém importante na vida do enlutado, junto ao sentimento de tamanha surpresa e perplexidade, de modo que agravou o sofrimento, demonstrando a vulnerabilidade da sociedade.

“O vírus além de te roubar a vida, não me deixa me despedir de você”; “O COVID levou papai”; “Hoje esse vírus te levou”; “Perdi minha irmã para o COVID-19”; “Esta maldita doença é traumatizante”; “Vimos de perto o que esse vírus faz e como ele foi muito agressivo”.

A doença apresentava-se em um cenário imprevisível, de forma invisível e de alta periculosidade, destacando sentimentos de ameaça e perda do controle e do planejamento da vida.

“Seus sonhos foram arrancados, sua história interrompida”; “Essa doença nos tirou o direito de ao menos ver mais uma vez o seu rosto”; “Devastou minha família de uma maneira inexplicável”; “Quantas pessoas passaram e ainda estão passando por isso? Quantas mais passarão?”.

Dessa forma, a representação do vírus foi sentida como extremamente grave e, conseqüentemente, o paciente padecia e morria sozinho em intenso sofrimento.

d) Ausência do ritual

A pandemia do coronavírus interrompeu subitamente as formas de despedidas e sepultamento, conseqüentemente, trazendo maiores agravos psíquicos em relação ao trabalho do luto. Com isso, foi notório analisar os depoimentos e perceber o impacto da supressão dos rituais fúnebres nos discursos dos familiares.

Compreendeu-se que o indivíduo expressou a sensação de um ciclo que não se fechou, como um ciclo que se abriu, mas que não se completou.

“Não poder nem realizar um velório digno de despedida”; “Os amigos e parentes não puderam sequer se despedir”; “Não tivemos a chance de visita-la no hospital, muito menos de nos despedirmos”; “Ele se foi sem direito à despedida”; “O mais triste é que não sabíamos que no dia que ele foi internado seria a última vez que o veríamos”; “Cadê o velório? Já tinha 27 dias que não o víamos”;

Nesse sentido, as falas apresentavam o processo de chorar a morte do falecido e de receber condolências duramente interrompidos, destacando as dificuldades de demarcação do início do luto.

“Não poder consolar quem ficou, não poder abraçar ninguém”; “Uma dor em conjunto, mas sentida de modo solitário, sem um abraço para confortar”; “Não pude me despedir dele e nem posso receber todos os abraços que eu gostaria neste momento”

Além disso, as publicações apontavam os protocolos para evitar o contágio pós-óbito como fatores de desumanização, como caixão lacrado e impedimento de tocar o corpo, já que descaracterizou o ritual.

“Não me deixa me despedir de você, tudo lacrado, velório correndo, sem abraço para compartilhar”; “Imagina você não poder beijar seus pais, abraçar sua irmã e seu ente querido que estava no caixão”; “Sem poder nem ver, pior não poder chegar próximo do caixão que estava lacrado e todo envolto, sei lá quantas vezes no papel filme”; “Sem direito a velório, sem roupa e dentro de um saco no caixão,

esperamos no hospital”; “A funerária todos paramentados chegaram e já sepultaram sem que nós familiares pudéssemos dar o último adeus”.

e) Manter-se conectado ao falecido

Por fim, identificou-se que as postagens possibilitaram o indivíduo se conectar e se comunicar com a pessoa que morreu. Essa categoria demonstra a oferta de uma comunicação direta, postada ao falecido, manifestando carinho e sua importância, admiração, oportunidade de dizer adeus e expressar pedidos de esperança ao falecido

“Você foi morar com Deus”; “Mais saiba que eu amo muito você, tia”; “Você para mim é eterna”; “Espero que esteja bem, olhando por nós, ajudando daí”; “Te amamos sempre”; “Que a vó e minha mãe te acolham aí em cima com Deus”; “Que Deus a receba em seus braços”.

DISCUSSÃO

A partir da análise das categorias apresentadas, percebeu-se a rede social como uma forma de manifestação e enfrentamento do luto frente à supressão dos rituais fúnebres tradicionais. Dessa forma, o *Facebook* apresentou-se como um modo de ressignificar a compreensão do luto mediante a possibilidade de expressar o pesar, prestar homenagem, oportunizar suporte social, como também contemplar um novo lugar para comunicá-lo socialmente.

A elaboração do luto começa com os rituais fúnebres, como velório e sepultamento, sendo que pensar nesses elementos é tratar do sofrimento psíquico, pois eles reconhecem socialmente a perda e aquele que se foi. Além do mais, oferecem suporte da sensação de pertencer a uma cultura capaz de garantir respostas previsíveis numa situação de choque, atendendo as necessidades psicológica e sociais com objetivo de dar um enquadramento e uma previsibilidade diante da morte ^{11,12}.

A complexidade do contexto do COVID-19 impactou o processo de luto de diferentes formas, sendo o impacto da supressão dos rituais fúnebres como o principal. Com a COVID-19, os velórios e sepultamentos foram evitados por conta das orientações de disseminação do vírus e contágio, bem como pelo isolamento social da família. O caixão devia ser lacrado, impedindo a família de visualizar o falecido, e as práticas religiosas também foram evitadas ^{4,10}.

Nesse contexto, quando não há espaço e permissão para que os enlutados vivenciem e expressem sua dor, nas formas tradicionais, como também não receber apoio social, são fatores complicadores. Uma vez que podem contribuir para o luto complicado, já que dificultam que a pessoa viva seu processo de elaboração da perda.

Com isso, era fundamental a criação de espaços alternativos para a expressão e reconhecimento dos sentimentos da perda. O *Facebook* tornou-se esse novo *locus* social para a manifestação de uma perda. Vale destacar que na literatura científica ^{2, 7, 14- 15} já existiam pesquisas que compreendiam as redes sociais como um meio importante para expressão e reconhecimento do sofrimento vivenciado durante o luto.

Diante disso, a rede virtual demonstrou a possibilidade de expressão do luto mediante a declaração de últimas homenagens dirigidas ao falecido. Uma vez que por conta do contexto pandêmico, o familiar, nos seus últimos momentos, padecia solitário no hospital. Assim, no *Facebook*, o enlutado poderia expor a importância do falecido, prestar uma homenagem e destacar o quanto ele significava para o autor da publicação. Vale lembrar que essas ações de validação e de apoio aconteciam nos rituais finais de modo presencial, mas o formato online também contribuiu para isso.

Além disso, as postagens apresentaram conteúdos que demonstravam a reação emocional frente a morte, por exemplo, mensagens que falam da dor que a pessoa sentiu diante da morte, sensação de vazio e tristeza. Ressalta-se que a expressão emocional começaria nos rituais tradicionais de separação, de modo verbal ou não verbal, expressando a vivência da perda e o sentimento que vem durante esse momento. Entretanto, como não foi possível, assim, os depoimentos na rede social são uma maneira de revelar a reação frente ao luto e destaca-se como uma estratégia de enfrentamento ⁸.

Outrossim, para o enlutado, o coronavírus representava um elemento de alta periculosidade e invisível, aquilo que roubou e destruiu uma parte da família. De modo súbito e traumático, interrompeu os sonhos, projetos, sobretudo, a vida, alterando ríspidamente o mundo presumido do sujeito. Da mesma forma, o indivíduo tinha a sensação de perplexidade, contribuindo para maior agravamento do sofrimento psíquico, juntamente com intensa vulnerabilidade.

A questão da vulnerabilidade do enlutado contribuiu para acarretar maior sofrimento psicológico, uma vez que o sujeito não era mais reconhecido como objeto vulnerável, alguém que precisa de apoio e proteção. Entretanto, passou a ser estigmatizado como potencial vetor de transmissão do vírus, trazendo ameaça para outras pessoas. Dessa forma, ampliou ainda mais seus sentimentos de solidão e desamparo^{3, 8}.

Ainda sobre esse tema, percebeu-se a doença atrelada ao anúncio da imprevisibilidade do cenário, tanto pela supressão das despedidas quanto pela iminência da morte. Bem como os autores das publicações evidenciavam a gravidade da doença, sendo um patógeno, inicialmente, incurável e que não sabiam ao certo sua origem, fato que proporcionou maior preocupação nas internações^{8, 3}.

De modo concomitante a isso, frente ao contexto de perda brutal do familiar, vivenciou-se a impossibilidade de celebrar os ritos finais. Para os familiares, prestar as últimas homenagens ao seu ente é um gesto de saúde mental, no qual oferta reparações e reconciliação com a vida. Porém, no regime de excepcionalidade da pandemia, o funeral foi abolido e o enterro contribuía para perturbar ao invés de confortar. Visto isso, o enlutado teve dificuldade de concretização da morte e a sensação de um ciclo que não se fechou, como se “pulasse uma etapa”.

Sendo assim, destaca-se que com a impossibilidade de demarcar o processo de separação, era possível que essas restrições agravassem os fatores de risco para desenvolver o luto complicado. Bem como, minimamente, maximizassem implicações na elaboração normal do luto, gerando consequências para a saúde mental do indivíduo^{3, 4, 8-12}.

Outro ponto importante presente era o fato da supressão dos ritos resultou no processo de chorar a morte e de receber condolências de forma traumática. Nesse aspecto, não receber validação social, tanto pela supressão dos ritos quanto pelo isolamento social (medidas para evitar contágio), era um aspecto que tornou ainda mais doloroso o processo de enlutamento, pois não permitiu oportunidade de receber apoio social^{3, 4, 8-11}.

Vale ressaltar, nesse ponto, que não se deve inferir se existe uma forma correta e obrigatória de vivenciar o luto. Isto é, não significa que o luto precisa ser vivido para que o indivíduo acometido pela perda possa seguir sua vida, ou que aqueles que não viveram o processo estão estagnadas. Entende-se, porém, que a vivência do período de luto, considerando suas mais diversas formas e singularidades, é importante do ponto de vista de saúde mental, ainda mais no contexto pandêmico⁴.

Do mesmo modo, percebe-se que as pessoas utilizaram a rede social para expressar como os protocolos para evitar contágio pós-óbito foram fator de desumanização, como caixão fechado, tempo curto de velório e número reduzido de pessoas presente. Com isso, o ritual fúnebre foi descaracterizado, tanto na sua forma de acontecer quanto no conforto que trazia aos familiares. Pode-se dizer que foi um marco específico no início do luto, pois não permitiu, nem ao mínimo, que o enlutado pudesse se despedir de alguma forma⁸.

Além do *Facebook* apresentar-se como forma de manifestar a dor do luto frente à supressão dos rituais de despedidas, da mesma forma, os autores escreviam mensagens ao ente como uma maneira de poder dizer as últimas palavras que seriam ditas presencialmente no leito de morte. Assim, a pessoa escrevia recados e homenagens para expressar em um novo espaço social. Com isso, essas falas ao falecido eram maneiras do enlutado obter consolo tanto como forma de se despedir, quanto de poder dizer, num novo *locus*, aquilo que não pôde ser dito tradicionalmente.

Vale salientar, a princípio, que pensar em “manter-se conectado ao falecido” seria um comportamento inapropriado, impedindo o enlutado de se dar conta da realidade da morte. No entanto, as expressões de continuidade do vínculo com o falecido pouco tempo após a ocorrência do falecimento são consideradas relativamente comuns e não mal adaptativas. Destaca-se as crenças religiosas e culturais do enlutado em relação à vida após a morte como fatores que podem auxiliar a avaliar se certo tipo de expressão de vínculo continuado indica alguma dificuldade em lidar com o sofrimento. Sendo assim, nessa pesquisa, os usuários dirigiam falas ao ente como forma de despedidas, pedidos de esperança, ou até mesmo modos de prestar últimas homenagens, já que os formatos tradicionais dos ritos fúnebres foram impossibilitados de acontecerem⁷.

Destaca-se também essa rede social como uma possibilidade de receber apoio e validação social para o pesar. Uma vez que tinha a opção de fazer comentários na publicação, então, amigos e familiares

poderiam expressar solidariedade e condolências ao enlutado. Os comentários e as prestações de apoio, ainda que virtualmente, eram vistos como fatores de proteção para esse contexto de luto⁷⁻⁸.

Diante de tal conjuntura, revela-se que esse modo de expressão do enlutamento não substitui os rituais fúnebres tradicionais. Todavia, mesmo no formato virtual, é interessante no sentido que auxilie tanto na manifestação da dor como recebimento de apoio. Consequentemente, o contexto *online* reverbera a dimensão psicossocial da morte e do morrer.

Em relação às limitações deste estudo, ressalta-se que as análises foram desenvolvidas a partir de relatos retirados das publicações da rede social, sendo que impõe limites ao aprofundamento da temática, uma vez que nesse tipo de pesquisa documental não é possível dialogar com os autores das narrativas. Com isso, recomenda-se que, em estudos futuros, entrevistas sejam conduzidas com pessoas que perderam entes pelo vírus para que se possa avançar no entendimento produzido até o momento. Como também investigar a relação entre a continuidade de vínculo e o ajustamento à morte de uma pessoa em ambientes de redes sociais.

Ademais, vale destacar as implicações do ciberespaço no processo do trabalho do luto. Embora a rede incorporou, ao longo do tempo, questões de morte e luto, tornando um espaço social para manifestar o sofrimento, é necessário pensar em como isso significa no mundo real do enlutado.

Sendo assim, há uma relação de interdependência entre o uso e o significado que o sujeito dá ao mundo virtual. A Internet permite um papel importante na elaboração do luto, embora não fique explícito se esse modo de elaboração é positivo ou negativo para o sujeito. Nesse sentido, é importante salientar que cada pessoa é única e possui um contexto específico, não sendo possível generalizar que a Internet seja eficiente ou não para a superação do luto⁷. Entretanto, no contexto da pandemia, usar o *Facebook*, como novo *locus* social, para manifestar a dor era uma alternativa daquele momento, uma vez que o familiar precisava de um espaço social alternativo para conseguir expressar e iniciar processo de elaborar o luto.

Dessa maneira, considerando essas implicações sobre o mundo virtual, destaca-se que, diante o contexto de pós-pandemia, a rede social traz reflexões sobre um espaço de socialização do sofrimento, espécie de homenagem compartilhada, não apenas como as formas tradicionais com contato físico, e sim mediatizado pela rede virtual, que se tornou espaço de construção de novas subjetividades imbricadas nas relações entre perda e despedida.

Diante disso, outro ponto relevante é a quebra de tabu, no ciberespaço, em relação às expressões sobre o morrer e a elaboração do luto, que, em um passado recente, possuíam aspecto individual e reservado. Trata-se de outra maneira de se relacionar com a morte, ainda com certa estranheza e, por vezes, chega a sua banalização. No que tange ao luto do indivíduo, compreende-se que, diante do pós-pandemia, o viver e o morrer estão conectados, e existe a presença de um “corpo virtual”, como também a expectativa de preservar a memória do ente nas mídias sociais, por exemplo, memoriais virtuais como forma de homenagem. Assim como, reverbera um novo lugar social para proferir a dor da perda.

De toda forma, indica-se que o *Facebook* configura novo modo virtual de ritualização do luto, no qual ofertou preencher lacunas deixadas pelas formas tradicionais no tempo do COVID-19. Mas também reconhece outras maneiras de ritualizar a morte por meio das transições entre realidade *off-line* e *online* após o contexto pandêmico¹⁶.

Nesse sentido, esta pesquisa contribuiu para o aprimoramento da prática de profissionais de saúde que atuam no contexto do impacto da pandemia, especialmente, as implicações na saúde mental do enlutado, já que a maneira como os sujeitos vivenciaram o processo de luto foi modificada drasticamente.

Desse modo, durante o contexto de pandemia (realização da pesquisa) e pós-pandemia (escrita do artigo), compreendeu-se que o *Facebook* possibilitou ao enlutado a oportunidade de ressignificar e expressar o luto, seja no âmbito emocional e social, como também manifestar o sofrimento do pesar diante da supressão dos rituais fúnebres. Uma vez que com o advento da morte traumática e a impossibilidade da despedida, de forma tão ríspida e dolorosa, o indivíduo precisava de outro caminho para demarcar o enlutamento e, então, iniciar sua elaboração. Bem como apreendeu-se que a rede social configura outras formas possíveis de ritualizar e expressar o sofrimento e a finitude humana frente ao ciberespaço.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não existir qualquer potencial conflito de interesse que interfira na imparcialidade deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. 2023 [cited 2023 ago 25]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>
2. Pereira CB, Bruno RV, Duarte RT, Matos MG de. O processo de luto inerente à morte da infância à velhice. repositorioulusiadapt [Internet]. 2014 [cited 2023 jun 4]; 5(2): 31-42. Available from: <http://hdl.handle.net/11067/1343>
3. Lopes FG, Lima MJV, Arrais RH, Amaral ND do. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. Psicol USP [Internet]. 2021; 32:e210112. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e210112>
4. Giamatthey MEP, Frutuoso JT, Bellaguarda MLR, Luna IJ. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. Esc Anna Nery [Internet]. 2022; 26 (spe): e20210208. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>
5. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a. ed. São Paulo: Atlas S.A; 2008.
6. ESS C., & AoIR Ethics Working Committee. Ethical decision-making and Internet research: Recommendations from the AoIR ethics working committee [Internet]. 2002. Recuperado em: <https://aoir.org/reports/ethics.pdf>
7. Bousso RS, Ramos D, Frizzo HCF, Santos MR, Bousso F. Facebook: um novo *locus* para a manifestação de uma perda significativa. Psicol USP [Internet]. 2014 Mai, 25 (2): 172-9. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-656420130022>
8. Cardoso ÉA de O, Silva BC de A, Santos JH dos, Lotério L dos S, Accoroni AG, Santos MA dos. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. Rev. Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2020; 28:e3361. [cited 2023 jun 24]; Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TmXZcXpFLPFPK5Vbzrc3YKv/?format=pdf&lang=pt> .DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
10. Netto IMC, Santos GJ dos, Santos LMM dos. Grupo musical como contexto para promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. Interface (Botucatu) [Internet]. 2020, 24: e190367. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/Interface.190367>
11. Bromberg MH. A Psicoterapia em situações de perdas e luto. Campinas: Livro Pleno; 2012.
12. Souza CP de, Souza AM de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. Psic: Teor e Pesq [Internet]. 2019, 35: e35412. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35412>
13. Ministério da Saúde (Brasil). Manejo de corpos no contexto da doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2 – Covid-19 [recurso eletrônico]. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [citado em 2023 jun 15]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_corpos_coronavirus_covid19.pdf
14. Peruzzo AS., Jung BMG, Soares T, Scarparo HBK. A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet. Estud. pesqui. psicol. [Internet]. 2007 Dec 1 [cited 2023 jun 7]; 7(3). Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300008&lng=pt&nrm=iso

15. Ramos H. Além-túmulo no Facebook: Vida após a Morte e Luto na Era Digital. Observatorio (OBS*) [Internet]. 2015 Dec 1 [cited 2023 4 jun]; 9(4): 31-50. Available from: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000500003&lng=pt&nrm=iso
16. Oliveira PC., Bezerra DB. Memorialização e ritualização do luto na era das mídias sociais: uma análise do Memorial Facebook. Mnemosine. [Internet]. 2022 Nov, 18 (2). DOI: <https://dx.doi.org/10.12957/mnemosine.2022.71190>

RESUMOS

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO PERÍODO DE 2015-2022 NO BRASIL	1031
AS CONSEQUÊNCIAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO NEURO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	1032
ATLAS DO SEDIMENTO URINÁRIO	1033
AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE NUTRIENTES SEGUNDO PADRÕES ALIMENTARES DE GESTANTES, ESTUDO PROSPECTIVO	1034
EFETIVIDADE DE RECURSOS ESTÉTICOS ASSOCIADO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA PADRÃO MASCULINO COMPARADO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ISOLADO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	1035
ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO DO LITORAL PAULISTA SOBRE O DESCARTE CORRETO DAS MÁSCARAS UTILIZADAS NO PERÍODO DA COVID-19.....	1036
EPIDEMIOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO (2012-2022).....	1037
IDENTIFICAÇÃO DE ANEMIA OU POLIGLOBULIA NO PRIMEIRO DIA DE VIDA.....	1038
LEISHMANIOSE VISCERAL EM IRAPURU: MUNICIPIO PERTENCENTE A MACROREGIÃO DA REDE REGIONAL DE ATENÇÃO A SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP.....	1039
PLUMAS DE CONTAMINAÇÃO RADIOATIVA E RESILIÊNCIA EM EVENTO NUCLEAR HIPOTÉTICO SOBRE ZONA URBANA.....	1040

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO PERÍODO DE 2015-2022 NO
BRASIL

ANA LUIZA QUEVEDO

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUZA CASTRO

A violência contra o indivíduo é definida como qualquer ato de agressão ou negligência ao cidadão em local público ou privado, quer esteja em um grupo ou numa comunidade específica, que produz ou tem a possibilidade de produzir qualquer dano psicológico, sofrimento físico ou sexual, englobando privação de liberdade, ameaças e coerção. Contudo, independentemente do gênero, a violência em todos os âmbitos é considerada um problema de saúde pública nacional. A violência contra a população feminina é de grande preocupação nacional e está presente em discussões dos temas mais pertinentes na sociedade, sendo considerada alvo preferencial de violência evidenciado pelo alto número de mulheres agredidas, merecendo atenção especial perante as autoridades. Analisar quantitativamente os dados epidemiológicos contidos no DataSus-Tabnet, com relação à incidência de violência contra a mulher nos anos de 2015-2022. Foram analisados os dados referentes à violência contra a mulher brasileira, pertencentes ao DataSus-Tabnet, nos anos de 2015-2022. Os resultados mostram que, em termos nacionais, ano a ano do período analisado, houve um aumento na incidência de mulheres que sofreram qualquer tipo de violência, exceto no ano de 2020 que houve um decréscimo, atribuído a subnotificação de dados no período de Pandemia. As análises indicaram que, em termos percentuais, variaram de 0,074% (ano de 2015) a 0,157% (ano de 2022) as mulheres brasileiras que já sofreram qualquer tipo de violência. Todavia, em particular no ano de 2020, o resultado foi de 0,103%. Dados que, se mantinham em constante crescimento nesse ano particularmente diminuiu, indicando possível subnotificação, devido ao período de Pandemia. Os Estados de São Paulo e Bahia apresentam-se como os Estados em que maior número de mulheres sofreram violência, nas regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente. Em todas as análises, o número de mulheres da raça branca que sofreram violência foi maior do que as da raça preta. Neste trabalho foi verificada a incidência nacional e regional de violência contra a mulher. Dados apontaram que, comparando a população feminina total, a porcentagem de mulheres que sofrem violência vem aumentando ano a ano. Mostrando que, embora existam políticas nacionais voltadas ao enfrentamento à violência contra as mulheres, direcionadas ao combate e prevenção, garantindo direitos à população feminina, novos projetos e ações precisam ser criados no intuito de diminuir esses índices que se mantêm elevados.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Saúde Coletiva

AS CONSEQUÊNCIAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO NEURO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LUISA RIBEIRO MUNHOZ
RIAN AUGUSTO CAMPOS OBRELI
MARIANA CAROLINA VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

A violência intrafamiliar infanto-juvenil é aquela praticada por familiares, considerada uma infração crítica aos direitos da criança e do adolescente. Estudar e abordar a temática pode conduzir além de reflexões, mas, no planejamento de ações preventivas com a finalidade em proporcionar e contribuir no desenvolvimento de ambientes saudáveis, alcançado a integralidade do cuidado. Identificar as consequências da violência no meio familiar, tendo como vítimas crianças e adolescentes, definindo assim os fatores de proteção e risco e levantar estratégias para intervir no manejo e identificação dessas situações para chegar cada vez mais perto de um estado de saúde no conceito de integralidade. Estudos qualitativos que analisam pessoas expostas a uma criação violenta (não só de natureza física) em sua infância ou adolescência, indexados nas bases de dados: MEDLINE, Embase, CINAHL, LILACS E PsycINFO; havendo restrição acerca da data de publicação de 10 anos (2013 a 2023), nos idiomas: português, inglês e espanhol, utilizando os descritor: (((mental health) AND (psychological stress)) AND (domestic violence)) AND (childhood)) OR (adolescence). Acessamos a qualidade metodológica utilizando Critical Appraisal Skills Programme checklist. A metassíntese foi guiada por uma busca sintetizada temática. O nível de confiança dos achados Confidence in the Evidence from Reviews of Qualitative Studies (GRADE-CERQual). Os 146 artigos (n=146) incluídos indicaram que os efeitos resultantes da violência intrafamiliar estão divididos em dois grupos: os tardios e os imediatos. A primeira categoria compreende os seguintes riscos: drogadição, exploração sexual, problemas de aprendizagem, promiscuidade, queixas somáticas, distúrbios na sexualidade, depressão e dificuldades de relacionamento, enquanto que os tardios compreendem o estresse pós-traumático e os distúrbios emocionais. Não obstante, alguns outros estudos retratam que existem pessoas que, mesmo com seu desenvolvimento tendo ocorrido em ambientes instáveis e violentos, conseguem, atualmente, ser saudáveis psicologicamente devido ao desenvolvimento de uma resposta adaptativa aos momentos de estresse, a qual é chamada de resiliência. Por mais que haja a resiliência como um fator de proteção nas mesmas condições- a violência -, os resultados são significativamente negativos devido às múltiplas respostas mal adaptadas às situações cotidianas, o que mostra um estado de vulnerabilidade prevalente com essa população . SGP

ATLAS DO SEDIMENTO URINÁRIO

WALACE FERNANDO ROCHA DE SOUZA

ANA CAROLINA MARTINS PINTO

MARCIA DOMINGUES DOS SANTOS

PAULA ISABELLE PLACA DOS SANTOS

O Atlas apresenta uma visão geral da importância da análise do sedimento urinário, destacando a relevância do diagnóstico e monitoramento de doenças, e outras condições médicas. Salientar a análise microscópica da urina, identificar células, cristais e outras substâncias presentes no sedimento urinário. A coleta das imagens para confecção do Atlas de urinalise teve como principal método o uso de amostras laboratoriais, que foram doadas, e eram compostas por elemento figurados de maior pesquisa microscópica, que pertence ao sedimento urinário. Conforme estudos realizados em aulas práticas na Biomedicina. O sedimento urinário abrange a análise microscópica de elementos figurados como: Leucócitos, hemácias, células epiteliais, bactérias, cilindros, cristais, leveduras, parasitas e muco. Foi possível destacar, os achados urinários mais relevantes em análises clínicas e microscópicas em um total de 30 figuras. Figura 4-Bactérias e Hemácias, Figura 5-Células epiteliais e escamosas, Figura 6-Cilindro granuloso grosso, Figura 7-Cilindro granuloso grosso, Figura 8-Cilindro granuloso fino, Figura 9-Cilindro hialino, Figura 10-Cilindro hialino, Figura 11-Cristais de ácido úrico, figura 12-Cristais de Biurato de amônia, Figura 13-Cristais de Biurato de amônia, Figura 14-Cristais de fosfato triplo, Figura 15-Cristais de fosfato triplo, Figura 16-Cristais de Fosfato amorfo, Figura 17-Cristais de Urato amorfo e oxalato de cálcio, Figura 18-Cristal de oxalato de cálcio, Figura 19-Cristal de oxalato de cálcio, Figura 20-Cristal de oxalato de cálcio monoidratado e di-hidratado, Figura 21-Oxalato de cálcio monoidratado, Figura 22-Células tubulares renais e hemácias, Figura 23-Hemácias, Figura 24- Leucócitos e Hemácias, Figura 25-leucócitos e Bactérias, Figura 26-Leucócitos e Bactérias, Figura 27-Muco, Figura 28-Leveduras isoladas e em brotamento, Figura 29-Leveduras e Hifas, Figura 30-Fosfato de Cálcio. A conclusão do Atlas destaca a importância da análise do sedimento urinário para o diagnóstico e monitoramento de doenças renais e outras condições médicas. Além de ressaltar o treinamento adequado para a análise microscópica da urina. Não se aplica

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE NUTRIENTES SEGUNDO PADRÕES ALIMENTARES DE GESTANTES,
ESTUDO PROSPECTIVO

DAVID SILVA DOS REIS
CAROLINE DE BARROS GOMES
PRISCILA DE ALVARENGA BELEIGOLI
CAROLINE SILVA DE SOUZA
MARIA ANTONIETA BARROS LEITE CARVALHAES
MAÍRA BARRETO MALTA

Na gestação, mudanças nas necessidades nutricionais e alimentares afetam o estado nutricional da gestante e feto. Pesquisas têm explorado as relações entre padrões de consumo alimentar e obstétricos e neonatais, mas poucas descreveram os padrões quanto à distribuição de nutrientes, conhecimento que pode trazer avanços à compreensão destas relações. O objetivo deste estudo foi comparar a ingestão de nutrientes segundo adesão à três padrões alimentares, identificados previamente. Foram prospectivamente acompanhadas gestantes (N=353) atendidas na atenção primária à saúde de Botucatu/SP, com a coleta de dois recordatórios de 24 horas em cada trimestre. Para determinar os padrões alimentares, foi realizada análise de componentes principais, resultando em três padrões: 1) brasileiro tradicional, 2) predominantemente ultraprocessado com carne bovina, e 3) integral, incluindo frutas, legumes, leite com baixo teor de gordura e seus derivados. Foi realizada a comparação da ingestão mediana de nutrientes (ferro, ácido fólico, zinco, vitamina A e vitamina D), segundo adesão aos padrões. O teste estatístico utilizado foi o Kruskal-Wallis e teste Dunn para comparações múltiplas ($p < 0,05$), pelo programa Stata 13. O trabalho recebeu aprovação do CEP da Faculdade de Medicina de Botucatu (1.526.510 de 03 de maio de 2016), CAAE (32407314.0.0000.5411) e financiamento da FAPESP (2011/18579-0). Quando considerada a gestação como um todo, o consumo de ferro, ácido fólico e vitamina A apresentou diferenças estatisticamente significativas, segundo os padrões. As gestantes com alta adesão ao 'padrão 1' apresentaram as medianas de consumo mais elevadas de ferro e ácido fólico; as com alta adesão ao 'padrão 2' apresentaram as medianas de consumo mais elevadas de energia; e as com alta adesão ao 'padrão 3', apresentaram as medianas de consumo mais elevadas de vitamina A. Quando considerado cada trimestre, separadamente, as gestantes com alta adesão ao 'padrão 2' obtiveram a mediana mais elevada de energia e as medianas mais baixas de ferro, ácido fólico e vitamina A, quando comparadas aos 'padrões 1 e 3'. Pode-se concluir que o consumo de nutrientes difere segundo a adesão aos três padrões e que gestantes com alta adesão ao padrão "Predominantemente ultraprocessado com carne bovina" estão mais expostas a desfechos negativos, pelo menor consumo de nutrientes essenciais para o desenvolvimento fetal e maior consumo de energia, fator que eleva o risco de ganho gestacional excessivo. FAPESP Protocolo CAAE: 32407314.0.0000.5411

EFETIVIDADE DE RECURSOS ESTÉTICOS ASSOCIADO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA PADRÃO MASCULINO COMPARADO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ISOLADO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

JOANDELE CRISTINA DA SILVA BARCELOS
ARIEL COLAÇO DE OLIVEIRA
VALÉRIA CARDOSO MOREIRA
ANA KARÊNINA DIAS DE ALMEIDA SABELA
MARIA ELISA MARIN MARQUES NAJAS
ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

A alopecia androgenética (AGA) também conhecida como calvície de padrão masculino, é uma forma comum de perda de cabelo. Este problema afeta aproximadamente 30% dos homens com idade média de 30 anos e 50% para aqueles que possuem 50 anos ou mais. Esta alopecia é caracterizada pelo afinamento, encurtamento e consequente diminuição da densidade dos fios de cabelos, não afetando apenas o físico, mas também o psicológico. Com isso, este trabalho possui o objetivo de reunir informações sobre os tratamentos medicamentosos convencionais, como o minoxidil, e comparar seus resultados e eficácia com os tratamentos de terapia capilar a base de óleos essenciais, bem como fototerapia, entre outros recursos estéticos. O registro prospectivo foi efetuado pela base de dados PROSPERO no qual, seguiu as diretrizes do PRISMA. Medlina via Ovid, EMBASE, Web of Science, Scopus Cochrane Library entre outros periódicos foram utilizados nessas buscas. Os critérios de inclusão utilizados basearam-se em "homens acometidos por alopecia androgenética". As ferramentas Rob2 e Robins foram utilizados para análise dos riscos de viés, bem como para análise de evidência a ferramenta GRADE foi empregada. Quatro estudos foram incluídos, três ensaios clínicos randomizados e um outro não randomizado. Para o risco de viés, dois são de baixo risco de viés, já os outros dois estudos apresentam alto e moderado riscos. A extração dos dados para esta revisão sistemática permitiu a construção de três tabelas as quais demonstram a síntese dos resultados analisados pelos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Entre os recursos estéticos selecionados, foram encontrados a fotobiomodulação e tônico capilar com ativos naturais. Nas comparações dos desfechos secundários foram metanalisados 2 estudos com 53 participantes alto risco de viés e baixa qualidade da evidência, e não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, 5,70 IC95% [-4,37 -15,76], para densidade capilar e 8,4 IC95% [-1,24, 17,93] no diâmetro capilar. Portanto, em virtude da limitada evidência disponível e análises dos trabalhos supracitados, observa-se que os recursos estéticos não promovem benefícios adicionais, tanto para desfechos primários, quanto para secundários. As evidências apresentam fortes risco de viés e baixa qualidade da evidência.

ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO DO LITORAL PAULISTA SOBRE O DESCARTE CORRETO DAS
MÁSCARAS UTILIZADAS NO PERÍODO DA COVID-19

MARCILIO ABRAÇOS JORGE
LEONICE DOMINGOS DOS SANTOS CINTRA LIMA

Durante a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, a utilização das máscaras de proteção de pano ou descartáveis passa a ser de uso recomendado para toda a população. O Ministério da Saúde orienta que as máscaras devem ser desprezadas no lixo comum, na lixeira do banheiro, nunca no lixo reciclável ou nas vias públicas e, caso precise jogar em lixo público deve ser colocada em saco plástico e amarrá-lo para evitar a dispersão do vírus, durante a coleta dos resíduos e protegendo os profissionais que realizam a reciclagem Este estudo teve como analisar o entendimento da população quanto ao descarte correto das máscaras usadas no período da pandemia como resíduo sólido que poderia provocar impactos ambientais futuros Trata-se de pesquisa descritiva e de campo, de caráter exploratório, com bases teóricas assentadas em revisão de literatura. A busca de dados foi realizada por aplicação de questionários, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/CAAE:54015221.3.0000.5494, utilizando a plataforma Google Forms. Os dados foram analisados considerando a frequência absoluta e a correlação entre eles e por análise quanti-qualitativa. A participação na pesquisa foi de caráter voluntário e aleatório, sem distinção de raça, sexo, religião ou condição social, tendo como critérios de inclusão apenas serem maiores de 18 anos e que assinaram espontaneamente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Quanto ao sexo e faixa etária dos participantes, a pesquisa revela predominância do sexo feminino (70,4%) sobre o masculino (29,6%), o que sugere maior interesse do gênero feminino por estudos voltados a saúde. A faixa etária dos participantes variou de 18 até 77 anos no período da pesquisa (2021-2022), indicando que a preocupação da população com o tema COVID-19 era debatida em todos os grupos etários. Quanto ao tipo de resíduo que as máscaras representam e forma adequada de descarte, a pesquisa revela a ineficiência dos sistemas de comunicação oficial e o acesso da população, bom como e força das Fake News ou utilização de redes sociais para disseminação de informações equivocadas. Necessário implementar ações de melhoria na gestão pública relacionadas com a disseminação de informações através de canais de comunicação direta utilizando mídias eletrônicas de grande alcance, além dos sites oficiais com linguagem acessível e maior capilaridade e penetração em todas as camadas sociais. Não houve Protocolo CAAE: 54015221.3.0000.5494

EPIDEMIOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO (2012-2022)

CARLOS SOUTO DOS SANTOS FILHO

EDILSON FERREIRA FLORES

Os transtornos mentais (TM) são altamente prevalentes, gerando elevado custo social e econômico. Na população brasileira a prevalência de TM é de 44,8% ao longo da vida. O custo anual de tratamento para TM gira em torno de 4% do produto interno bruto em países desenvolvidos. Dados previdenciários apontam TM como a terceira causa de licenças médicas no Brasil entre 2007 e 2017, sendo 52% de todos os benefícios previdenciários. Avaliou-se a distribuição espaço-temporal e aspectos socio-demográficos dos Transtornos Mentais no período de 2012 a 2022 no Estado de São Paulo, Brasil. Estudo descritivo e ecológico de dados secundários de hospitalizações do Estado de São Paulo. Construíram-se mapas temáticos que mostraram a distribuição dos casos de TM nos municípios agrupados por regiões intermediárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Utilizaram-se estatísticas de agrupamento Alto-Baixo para identificar aglomerados espaciais de TM. Para determinar a existência de associação entre as variáveis usou-se teste de correlação de Pearson. Os softwares R, ArcGIS e ArcView foram usados nas análises. Entre 2012 e 2022 ocorreram 641988 internações por TM no Estado de São Paulo (SP). Houve aumento da densidade demográfica na região metropolitana de SP e diminuição no interior do Estado. Amostra de 338 municípios tem altos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo 215 classificados como urbanos. Existiu uma correlação fraca e não significativa entre IDH Municipal e número de internações por TM (com e sem tipologia de município). Observou-se correlação positiva e significativa ($p = 1.229e-07$) entre a densidade demográfica de 2022 e total de casos por município. Não foi observado correlação significativa entre latitude e total de casos. Houve uma diminuição das internações de 2022 em relação a 2012. Análise por aglomerados do total de internações gerou estatísticas significantes. A principal limitação deste estudo foi o uso da incidência acumulada ao invés da taxa de incidência. Na incidência acumulada, observou-se considerável mudança ao longo dos anos, com valores menores em 2022. Apontou-se a necessidade de estudos de coorte e de análise multivariada para melhor entendimento do risco de internação por TM. Não

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

IDENTIFICAÇÃO DE ANEMIA OU POLIGLOBULIA NO PRIMEIRO DIA DE VIDA**AMANDA CALDEIRA FANTONI
EDNA AMARI SHIRATSU TAKAHASHI**

O ser humano apresenta condição essencial de aerobiose. A maioria do oxigênio é transportada no sangue pela hemoglobina (Hb); uma proteína solúvel contida nos eritrócitos; permitindo a respiração celular e a produção de energia. Quando a Hb apresenta formação ineficaz desenvolve o quadro clínico de anemia e consequente comprometimento no seu transporte de oxigênio para o organismo. Dentre as anemias, a anemia ferropriva é a mais frequente na primeira infância e em gestantes. É acometido devido à deficiência da absorção de ferro, ligada a deficiências nutricionais que afetam diretamente no crescimento e desenvolvimento cognitivo dessas crianças. Mesmo corrigindo a anemia, a função cognitiva pode ser afetada de maneira irreversível. Deste modo, o trabalho objetivou explorar e identificar a presença de anemia ferropriva na primeira infância. Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo de levantamento de exames já realizados de hemograma e metabolismo do ferro. Os dados foram de crianças atendidas no Laboratório-Escola da Universidade do Oeste Paulista, no período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. Tem aprovação CAAE 53905221.3.0000.5515. As análises iniciais foram dos recém-nascidos com a idade de um dia. A unidade de atendimento foi a Urgência do Hospital Regional, totalizando 58 atendimentos. Destes recém-nascidos, seis apresentaram anemia, 31 com resultados normais e 21 com valores superiores de hemoglobina. Foi inesperado apresentar resultados com os valores superiores de hemoglobina, em proporção maiores que a anemia. Ainda que não caracterize poliglobulia neonatal, pois não atingiram as cifras de hematócrito maior que 65%, os valores superiores demandam cuidados as estes recém-nascidos. Apesar de não ser o objetivo desta pesquisa, os resultados refletem na anemia relacionadas às gestantes. Sabe-se que o feto ao sofrer hipóxia, estimula a sua produção de eritropoetina, elevando o número de hematócrito, dificultando o fluxo sanguíneo e intervindo no transporte normal de oxigênio para os tecidos. A maior probabilidade é em decorrência quando os recém-nascidos são de mãe com diabetes, hipertensão arterial grave, ou hábitos de tabagismo. Conclui-se que o explorar estes dados, os resultados de poliglobulia no primeiro dia de vida precisam ser avaliados com a condição materna. Novos estudos, de conscientização dos hábitos de vida, causas de anemias nas gestantes e das repercussões cognitivas para o recém-nascido devem ser abordadas. Unoeste Protocolo CAAE: 53905221.3.0000.5515

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Saúde Coletiva

LEISHMANIOSE VISCERAL EM IRAPURU: MUNICÍPIO PERTENCENTE A MACROREGIÃO DA REDE REGIONAL DE ATENÇÃO A SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

LOURDES APARECIDA ZAMPIERI D'ANDREA

HELOISA QUISSI GOMES

PAULA EDUARDA CARNEIRO

GENI URIAS

JOELIA FIGUEIREDO GOMES

MARIA EDUARDA QUEIROZ CORREIA

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença grave que apresenta um ciclo biológico complexo e que, se não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. A infecção nos cães precede a infecção em humanos e assemelham-se entre si. No Brasil, a forma de transmissão é através da picada dos vetores - *Lutzomyia longipalpis* ou *L. cruzi* - infectados pela *Leishmania infantum* (sinonímia *L. chagasi*). O Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVC-LV) apresenta ações voltadas ao homem, ao cão e ao vetor. Uma das principais ações de controle da LV é a eutanásia dos cães reagentes nos exames sorológicos. Irapuru é um município da Alta Paulista, pertencente à macrorregião de saúde da Rede Regional de Atenção a Saúde (RRAS) 11 de Presidente Prudente e endêmica para essa doença desde 2007, com registro de encontro do vetor em 2005. O estudo teve como objetivo avaliar a situação epidemiológica da leishmaniose visceral canina e humana no município de Irupuru/SP no período entre janeiro de 2017 a junho de 2023. Os dados de LV humana foram obtidos do site do CVE e os dados de LV canina através de informações compiladas de relatórios online enviado pelo município ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) Centro de Laboratório Regional de Presidente Prudente (CRPP) e dos sistemas FLEBWEB e SIGH. Foi calculado a positividade de LV canina, obtida na triagem sorológica com teste rápido (TR) DPP BioManguinhos realizado no município, a confirmação de positividade pelo ensaio imunoenzimático (EIE), feito no CRPP e o número de animais recolhidos e eutanasiados pela Unidade de Vigilância e Zoonoses (UVZ) de Irupuru. O período de estudo foi entre janeiro de 2017 e junho de 2023. CAAE 53247716.8.0000.0059 Irupuru possui uma população de 5.938 habitantes e 1.700 cães. No período avaliado foram notificados dois casos de LV humana, sendo um caso em 2018 e o outro em 2023. Foi coletado sangue e realizado triagem sorológica com teste rápido (TR) DPP BioManguinhos num total de 3.658 cães, apresentando-se reativo em 999 (27,6%), sendo que destes, 685 (18%) foi confirmado positividade pelo método de EIE e eutanasiados 517 (73,5%) animais com LV canina. É de extrema importância o cumprimento das ações de vigilância e saúde preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para a LV, com a realização de inquéritos sorológicos para identificação e retirada do reservatório da doença no ambiente, visando a diminuição da infecção em humanos. Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde do Estado e Municipal de Irupuru. Protocolo CAAE: 53247716.8.0000.0059

16 a 20 de outubro de 2023
Anais do ENEPE - ISSN 1677-6321

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

PLUMAS DE CONTAMINAÇÃO RADIOATIVA E RESILIÊNCIA EM EVENTO NUCLEAR HIPOTÉTICO
SOBRE ZONA URBANA

SUZANA COLADELLO TROMBETTA NEVES

RODRIGO VIEIRA MACHADO

LUIS RICARDO PINOTTI HORTA

ALBA REGINA AZEVEDO ARANA

EDSON RAMOS DE ANDRADE

O risco de impacto ambiental de liberações de material radioativo em zona urbana, torna crítica os caminhos possíveis de contaminação e potenciais consequências. Metodologias de respostas a eventos de massa de origem radiológica ou nuclear é a possibilidade de avaliar a resiliência de uma zona urbana, como um fator decisivo para o suporte à tomada de decisão. O objetivo é simular um cenário radiológico, dos 4 primeiros dias, com metodologia conservadora na avaliação: do risco de desenvolvimento de câncer sólido para uma população afetada e, resiliência da zona urbana hipotética considerando a blindagem oferecida pelo mobiliário urbano para radiação gama, vias para evacuação, dose de radiação e a afetação do sistema de saúde local pela interdição de hospitais em zonas contaminadas. A metodologia de avaliação ambiental foi limitada ao cenário de uma liberação atmosférica Gaussiana de material radioativo que se deposita sobre uma zona urbana habitada. O modelo de dispersão assume como gerador o acionamento de um dispositivo nuclear tático de até 10 kt. As blindagens urbanas consideradas foram veículos, casa de madeira, porão, piso inferior e superior de lojas de vários andares, paredes de concreto de 9, 12 e 24 polegadas e subterrâneo com 1m de cobertura de solo. Ficam excluídas consequências decorrentes de contaminação por interação com rios, lagos, reservatórios, etc. e efeitos das rugosidades típicas do solo. Para a simulação do cenário foi utilizado o software Hotspot Health Physics v3.1.2. E aplicada a abordagem epidemiológica de risco radiológico modelada pelas equações sugeridas pelo TEC-DOC 870 da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA). Os resultados avaliaram que há dependência das doses com o tipo de blindagem podendo variar em até 4 ordens de grandeza em relação à condição de posição não protegida. Os riscos radiológicos tomados por comparação à condição sem proteção chegam a apresentar 1 ordem de grandeza de discrepância dependendo da potência do dispositivo, idade e sexo do indivíduo. Uma comparação do nível de resiliência da zona urbana afetada sugere que a degeneração da capacidade de resistir ao evento ao longo do primeiro dia é menor por quase 1 ordem de grandeza em relação aos resultados integrados para o período total de 4 dias. O que mostra a importância do preparo e da celeridade na tomada de decisão para atender com efetividade à população reduzindo a influência da potência do dispositivo sobre as ações de resposta. CAPES

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO NO EXERCÍCIO DO CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1042
AÇÃO EXTENSIONISTA EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DO PLANEJAMENTO À OPERACIONALIZAÇÃO	1043
ACUPUNTURA AURICULAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1044
ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	1045
APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRÁTICA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1046
APRENDIZADO DURANTE VISITA DOMICILIAR ASSISTIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1047
DIA A DIA DO EXTENSIONISTA DO PROJETO "ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE"	1048
EMBAIXADORES DO SUS.....	1049
EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE À APLICAÇÃO DE TREINAMENTOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE EMERGÊNCIA (SAME)	1050
IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR ASSISTIDA NA PERCEPÇÃO DISCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..	1051
INTERDISCIPLINARIDADE NAS AÇÕES CURRICULARIZADAS DO CURSO DE MEDICINA DA UNOESTE	1052
MEMORIAL "SOBRE VIVER": UMA EXPERIÊNCIA COM FAMILIARES ENLUTADOS EM DECORRÊNCIA DE SUICÍDIO	1053
O IMPACTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS : RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1054
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	1055

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral
(presencial)UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Saúde Coletiva

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO NO EXERCÍCIO DO CUIDADO INTEGRAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CARLA PIRES DOS SANTOS
AMANDA ORLANDELLI MOLINARI
THAÍS DE OLIVEIRA
THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

A integralidade se fundamenta na garantia de assistência em todas as densidades tecnológicas e a articulação entre promoção, proteção e recuperação da saúde do usuário e de sua família, é vista como um dos pilares da Atenção Primária à Saúde (APS). O usuário deve ser considerado em sua totalidade, tendo em vista suas necessidades, sua família e a comunidade a qual pertence. Entender o processo saúde/doença vai muito além do âmbito biológico, é preciso de profissionais que ampliem seus conceitos e atuem em equipe multiprofissional. O profissional que compreende a integralidade não se limita a assistência curativa, mas visa reconhecer os fatores de risco e as práticas preventivas, colocando o usuário no centro do cuidado. Relatar a experiência dos residentes multiprofissionais em saúde do idoso na efetivação do cuidado integral ao idoso no sistema de saúde. A residência multiprofissional envolve quatro áreas profissionais, enfermagem, farmácia, fisioterapia e nutrição, cada profissional carrega saberes, conteúdos técnicos e científicos específicos de sua área. Mas ao envolver quatro pessoas completamente diferentes em um objetivo comum, que é proporcionar atendimento singular, de forma holística para a população idosa, exige muito além do conteúdo científico, necessita entender a importância de considerar o aspecto social dos problemas. Aplicar a integralidade exige reconhecer os determinantes sociais de saúde do indivíduo. É preciso de diálogo de qualidade, acolhimento, vínculo e atividades transdisciplinares, ou seja, aplicar a integralidade na atenção à saúde da pessoa idosa. Na nossa prática vemos o sujeito na ótica biopsicossocial, sendo necessário sabermos lidar com suas necessidades, que vão além da cura da doença. A relação humana, o contato físico, o olho no olho, a escuta, a empatia, adequar a transmissão de nossos conhecimentos, são ferramentas que nos aproximam do usuário e nos auxiliam a tornar nossas condutas mais efetivas. As práticas profissionais devem garantir a autonomia no cuidado com sua própria saúde. Diante disso, compreender a integralidade é de suma importância para a resolutividade dos problemas de saúde, enxergando o indivíduo, sua família e sua comunidade na totalidade, pois somente com trabalho multiprofissional, escuta qualificada, acolhimento e criação de vínculo é possível garantir a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a prevenção de agravos.

AÇÃO EXTENSIONISTA EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DO PLANEJAMENTO À
OPERACIONALIZAÇÃO

SOFIA REGINA LORENTZ CORLASSOLI
GIOVANA CUNHA STECA
GIOVANNA CABRAL BEZERRA
LUCIMAR APARECIDA BRITTO CODATO

Atividades extensionistas contribuem positivamente para a formação dos discentes porque favorecem o ensino-aprendizagem por meio de vivências na realidade da população. A partir disso, estimula-se nos estudantes a criatividade e proatividade, desenvolve-se pensamento crítico-reflexivo e aprimora-se o senso de responsabilidade, colaborando para a formação integral e humanizada dos acadêmicos visando ao atendimento das demandas da população. Este trabalho objetiva relatar o processo de planejamento e operacionalização das atividades extensionistas em um Centro de Educação Infantil (CEI) de um Projeto de Extensão do curso de Odontologia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As ações extensionistas, iniciadas em 2021, são realizadas em área de risco social. O planejamento das ações se dá por meio de reuniões entre a coordenadora do projeto e a diretora do CEI. É neste primeiro momento que as demandas e realidades locais são identificadas. Em um segundo momento, quinzenalmente, os membros do projeto se reúnem para o planejamento visando à operacionalização de cada atividade. Nesta etapa, ocorrem tempestades de ideias, sugestões de temas e estratégias de ações que viabilizam o desenvolvimento de cada atividade. Quanto à operacionalização, os integrantes do projeto de extensão se dividem em dois grupos, onde um deles se torna responsável pela confecção de materiais didáticos utilizados nas ações, como fantasias, maquetes e macromodelos, enquanto o outro grupo se compromete a executar a ação extensionista no CEI por meio de teatros, danças e canções interativas com as crianças, condizentes com os temas anteriormente estabelecidos. Conclui-se, portanto, que o planejamento conjunto das atividades extensionistas, a confecção de materiais didáticos e a performance educativa dos discentes, permitem não apenas o desenvolvimento de responsabilidade, proatividade e criatividade, mas também o atendimento das demandas das crianças do CEI. Sendo assim, essas ações, quando planejadas e operacionalizadas conjuntamente, amparadas pela escuta das necessidades e demandas da população, são mais resolutivas e favorecem o aprendizado ativo.

ACUPUNTURA AURICULAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENE VITORIA SAMPAIO SOBRAL

THAMY LOHANA PEGORARI

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ

O ambiente acadêmico é frequentemente caracterizado por altos níveis de estresse, demandas intensas e pressão acadêmica, que podem afetar negativamente a saúde e o bem-estar dos estudantes. A acupuntura auricular tem se mostrado uma terapia complementar eficaz no manejo do estresse e no aumento da qualidade de vida. Neste relato de experiência, descrevemos a implementação da auriculoterapia como recurso terapêutico para acadêmicos da UNOESTE. Descrever a implementação da auriculoterapia como recurso terapêutico para acadêmicos da UNOESTE, apresentando a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as percepções dos participantes. A acupuntura auricular foi implementada como recurso terapêutico na Liga de Práticas Integrativas em Saúde da UNOESTE. Participaram do projeto acadêmicos de diferentes cursos e funcionários da universidade que manifestaram interesse em experimentar a prática como recurso terapêutico. O projeto contou com a colaboração de profissionais especializados em auriculoterapia e estudantes que se capacitaram na prática por meio de oficinas oferecidas pela Liga. As sessões de auriculoterapia consistiram na anamnese, identificação e estimulação de pontos auriculares utilizando-se de técnicas adequadas de acordo com as preferências e necessidades de cada participante. Durante o projeto, foram coletados dados quantitativos e qualitativos para avaliar os efeitos da técnica nos acadêmicos. Foi realizada a anamnese antes de cada sessão, afim de avaliar as necessidades individuais de cada paciente e realizar o tratamento adequado com o objetivo de reduzir os níveis de estresse, ansiedade e melhorar a qualidade do sono e bem-estar emocional. Também foram realizados questionários para obter percepções mais aprofundadas sobre a experiência e os benefícios percebidos pelos acadêmicos. A implementação da acupuntura auricular como recurso terapêutico para acadêmicos da UNOESTE mostrou-se promissora na promoção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes. Os resultados preliminares indicaram uma redução significativa nos níveis de estresse, ansiedade e melhora na qualidade do sono e bem-estar emocional dos participantes. A auriculoterapia demonstrou ser uma abordagem terapêutica acessível, segura e eficaz para auxiliar os acadêmicos a lidar com o estresse e promover o equilíbrio emocional. A implementação de projetos semelhantes pode ser considerada em outras instituições acadêmicas para oferecer suporte aos estudantes durante sua jornada educacional.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

ANÁLISE INSTITUCIONAL EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

LARA BEATRIZ DOS SANTOS ANDRADE

O presente resumo refere-se à nossa experiência na prática do Estágio Supervisionado Específico Obrigatório I, que aborda o trabalho da Psicologia Institucional. O estágio foi desenvolvido em uma residência terapêutica na cidade de Presidente Prudente, SP. A análise de demanda foi feita através de entrevistas e observações, sendo identificada como demanda a falta de contato com os moradores com a vizinhança, resultante da visão ainda manicomial acerca da "figura do louco". Aproximar a comunidade com os residentes, dinâmica e atraentemente, de forma que diminua o distanciamento entre ambas, quebrando pré-conceitos e estereótipos sobre pessoas acometidas com alguma deficiência mental, possibilitando um vínculo afetivo duradouro e contínuo. Foi elaborada como intervenção institucional uma festa junina fora de época, sendo realizada no salão da paróquia próximo à residência. Em razão da proximidade de demandas e a proposta atrativa, o evento foi realizado em conjunto com outras duas residências terapêuticas, nas quais havia também a presença de discentes do curso. A divulgação da festa ficou de responsabilidade da paróquia, através do encaminhamento dos convites via mensagens de texto em grupos do Whatsapp e do anúncio feito pelo sacerdote nas missas. Quanto ao transporte, a prefeitura disponibilizou um veículo para a locomoção de todos os residentes, como também alguns funcionários usaram seus veículos particulares. Os residentes auxiliaram na confecção de alguns elementos decorativos (como bandeiras e desenhos) e a cada residência e convidado ficou delegado um prato de salgado ou doce, enquanto as bebidas foram arrecadadas em colaboração com os graduandos do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista. A proposta foi realizada como o previsto, no entanto, apesar da presença dos residentes, não houve grande aderência por parte da comunidade. Em decorrência disso, o evento tornou-se uma celebração entre os próprios residentes, que participaram efetivamente da festa. Ademais, o feedback coletado referente aos participantes e aos funcionários foi positivo. Todavia, o evento não alcançou, de total, o esperado, visto que a proposta priorizava a aproximação dos moradores com o corpo social presente no bairro. A proposta não alcançou completamente os resultados esperados. É certo que os estigmas referentes a doenças e transtornos mentais ainda prevalecem, de modo a acarretar uma separação, a determinado nível, entre uma "mente sã" e uma "mente adoecida".

APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRÁTICA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA CRISTINA MAIA DE OLIVEIRA
GABRIEL APARECIDO ESCOBAR DE LIMA
PEDRO HENRIQUE SOUZA ALVES
CAROLINE BIANCA CARVALHO MARTINS GONÇALVES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

No âmbito da saúde, a tecnologia tem sido utilizada como ferramenta para aprimorar o cuidado integral. Definimos a tecnologia em saúde como todos os dispositivos, produtos, técnicas e mecanismos que viabilizem a prevenção de doenças e reabilitação das pessoas, melhorando sua qualidade de vida. Podem ser divididas em: leve, que busca gerar vínculo por meio de diálogos e acolhimento; leve-dura sendo teorias, protocolos institucionais, ferramentas de triagem, e dura utilizando instrumentos e equipamentos tecnológicos (MERHY, 2002). Relatar a experiência dos residentes multiprofissionais em Terapia Intensiva ao identificar e aplicar as diferentes tecnologias em saúde na prática clínica assistencial. No dia-a-dia do cuidado, cada profissional se dedicou em aplicar as tecnologias em saúde dura, leve-dura e leve. Em relação aos cuidados de enfermagem houve a utilização de tecnologia dura no manejo de dispositivos de bombas de infusão contínua, manuseio de cateteres vasculares invasivos com a finalidade de avaliar o estado hemodinâmico do paciente, tecnologia leve no acolhimento aos familiares através da realização de conferências a fim esclarecer as condutas tomadas para o cliente e inserir a família nas tomadas de decisões. Na Nutrição, a tecnologia dura esteve presente na reposição de albumina e uso de fórmula de nutrição enteral para alimentação, leve-dura foi utilizada na avaliação antropométrica por meio de ferramentas de avaliação e também oferecendo esclarecimentos sobre o cuidado domiciliar ao paciente com SNE. Na fisioterapia o paciente fez uso da tecnologia dura por meio do suporte ventilatório invasivo, também da tecnologia leve-dura por meio da avaliação da ausculta pulmonar, além da realização de exercícios de padrões respiratórios e na conversa entre profissional e paciente, levando em consideração seus históricos de doenças e hábitos de vida, buscando conhecê-lo melhor. Na Farmácia, utilizou-se tecnologia dura no manejo de drogas vasoativas e antimicrobianos de amplo espectro, leve-dura na interpretação de exames laboratoriais para ajuste de dose das medicações e leve na comunicação família/paciente para reconciliação medicamentosa adequando a terapêutica. O conhecimento adquirido nas aulas de Integralidade, Interdisciplinaridade e Redes de Atenção à Saúde, possibilitou identificar que na prática clínica em UTI utiliza-se pouco a tecnologia leve em detrimento das tecnologias leve-duras e duras.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

APRENDIZADO DURANTE VISITA DOMICILIAR ASSISTIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA DA SILVA LIMA
RAFAELA MARTINS FERREIRA
EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO
GABRIELA HARO DE MELO

A visita domiciliar é uma peça fundamental na atenção primária em saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela desempenha um papel crucial ao levar os serviços de saúde diretamente para o ambiente onde as pessoas vivem, permitindo uma compreensão mais profunda das condições de vida, hábitos, desafios e necessidades de cada família. Através dessa abordagem, os profissionais de saúde podem estabelecer um vínculo mais próximo com os pacientes, promover educação em saúde personalizada, identificar precocemente problemas de saúde, prevenir complicações e orientar intervenções direcionadas. Além disso, a visita domiciliar ajuda a reduzir as desigualdades na saúde, uma vez que leva atendimento a populações que muitas vezes enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde convencionais. Isso resulta em uma assistência mais equitativa e eficaz, impactando positivamente a saúde das famílias e comunidades atendidas. Relatar como visitas domiciliares enriqueceu nossa capacidade de compreender as necessidades familiares específicas, capacitando-nos a oferecer orientações personalizadas e intervenções direcionadas. O curso de Medicina da Unoeste conta com o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), projetado para engajar os acadêmicos nas práticas médicas desde o início do curso, com foco na atuação nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Durante as aulas da disciplina de Saúde Coletiva, os alunos foram capacitados para realizar a "Escala de Risco Familiar", uma ferramenta valiosa desenvolvida por Coelho e Savassi que proporciona uma visão aprofundada das condições de vida e dos hábitos familiares, permitindo avaliar o risco de vulnerabilidade. Essa avaliação é crucial para identificar elementos que podem impactar positivamente ou, potencialmente, prejudicar a adoção de um estilo de vida saudável. Assim, em visita domiciliar assistida pelas professoras do PAPP, tivemos a oportunidade de avaliar os sentinelas de risco e determinar o grau de vulnerabilidade das famílias. Através do uso da Escala de Risco Familiar, durante as visitas domiciliares, aprendemos a compreender as necessidades específicas de cada família, permitindo-nos oferecer orientações personalizadas e intervenções direcionadas. Isso não apenas amplia nossa compreensão sobre as complexidades da saúde no contexto domiciliar, mas também nos habilita a ser agentes mais eficazes na promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Saúde Coletiva

DIA A DIA DO EXTENSIONISTA DO PROJETO "ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE"

EMANUELE MOREIRA NERES
MARIA LAURA DE ALMEIDA GIANETTI
LÍRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA
MAURA SASSAHARA HIGASI

Nos dias atuais, as doenças orais, ainda, são um problema de saúde pública com grande prevalência, principalmente na população socioeconomicamente vulneráveis. Em odontologia, a atenção primária prevê ações de prevenção com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. O propósito deste relato de experiência é retratar o dia a dia dos alunos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) nas atividades desenvolvidas no projeto "Atenção Em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade". As atividades abrangem aproximadamente 14.500 indivíduos, desde escolares a adultos, atendidos nas instituições presentes no município de Londrina. São realizadas palestras educativas lúdicas relacionadas à promoção de saúde e prevenção das principais doenças bucais, doação de kits de higiene oral, contendo uma escova dental, dentifrício e um fio dental, é realizado também a evidência do biofilme e escovação supervisionada. Durante as ações ocorre o contato dos acadêmicos com a população, proporcionando a articulação da teoria com a prática, com muitas trocas de experiência e aprendizados, além do conhecimento da realidade social, onde alguns atuam, impactando na formação dos futuros profissionais. O público alvo é beneficiado pois recebe informação e acesso a saúde bucal de maneira pouco invasiva e bastante positiva.

EMBAIXADORES DO SUS

ANA BEATRIZ ARAUJO DE FREITAS

O conceito predominante na sociedade sobre o SUS é muitas vezes limitado, associando-o apenas a hospitais e tratamento de doenças. No entanto, é crucial ampliar essa visão. Para isso, o estágio veio com a intenção de trabalhar com jovens que estão moldando suas perspectivas. A intenção foi proporcionar a essas crianças um entendimento mais completo, abordando a história do SUS, suas múltiplas áreas de atuação e a importância da promoção e prevenção de saúde. Isso visa desenvolver um novo olhar crítico e abrangente sobre o sistema de saúde desde cedo. Objetivo Geral: Disseminar conhecimentos sobre o SUS para crianças de 9 a 10 anos. Objetivos Específicos: Reduzir ao máximo a visão hospitalocêntrica nas crianças daquela organização, desenvolver cidadãos mais críticos que possam distribuir as informações aprendidas para amigos, colegas e familiares. O projeto foi realizado na Escola Municipal Professora Alayde Tortorella de Faria Motta, com cerca de 25 alunos de 9 a 10 anos, no 5º ano do ensino fundamental. Foram realizados quatro encontros para abordar a história do SUS e suas diversas áreas de atuação. Utilizamos fantoches emprestados da clínica escola da Unoeste, bem como vasos feitos de cápsulas de café recicladas, terra, sementes e mudas para uma dinâmica inicial. Os encontros se distribuíram da seguinte forma: introdução à atividade, exploração dos diferentes setores de atuação do SUS (focando na Vigilância Sanitária), abordagem do SUS e convênios de saúde, e um encerramento lúdico com perguntas e entrega de medalhas. Ao chegarmos ao encerramento do último encontro, fica claro que as crianças absorveram o conteúdo de maneiras variadas. No entanto, alcançamos nosso objetivo de transmitir a mensagem de forma compreensível. Cada criança se envolveu nos encontros, seja tirando dúvidas, participando ativamente das atividades ou se expressando de alguma forma. Ao longo dos encontros, percebemos que a confiança das crianças em nós cresceu, proporcionando um ambiente onde elas se sentiram à vontade para interagir e fazer perguntas. No último encontro, ficou evidente o desejo das crianças de que o estágio continuasse, mas apesar disso, o encontro foi produtivo e divertido. As crianças expressaram seus talentos ao lembrar informações, dançar e cantar.

EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA FRENTE À APLICAÇÃO DE TREINAMENTOS
NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE EMERGÊNCIA (SAME)

LUANA CRISTINA MAIA DE OLIVEIRA
ANA MARIA S. CAMARGO
GABRIEL APARECIDO ESCOBAR DE LIMA
PEDRO HENRIQUE SOUZA ALVES
CAROLINE BIANCA CARVALHO MARTINS GONÇALVES

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME) faz parte dos cenários que a equipe da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva atua ao longo da residência, tendo a oportunidade de realizar treinamentos relacionados a serviços e problemáticas em saúde que mostram-se necessário o aprofundamento. **Objetivo:** Relatar a experiência dos residentes em Terapia Intensiva ao aplicarem treinamentos no Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME) de Presidente Prudente. **Descrição:** A equipe do SAME é composta por Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, e também contam com o apoio do corpo de bombeiros, seja na telegrafia para direcionar as ambulâncias ao atendimento das vítimas ou no atendimento móvel à população de Presidente Prudente. Neste cenário vivenciam distintos casos nos quais o atendimento deve ocorrer de forma rápida, precisa e assertiva, sendo assim, é necessário que os profissionais mantenham-se atualizados quanto aos procedimentos e conteúdo teóricos/práticos em saúde. Os treinamentos solicitados foram manejo do paciente na crise convulsiva ao qual abordamos também o uso dos principais medicamentos utilizados e forma correta de administração, medicamentos utilizados em bomba de infusão, drogas vasoativas focando no cuidado e armazenamento, e manejo da ventilação mecânica durante o transporte do paciente crítico para unidade nível terciário visando possíveis intercorrências, bem como ajustes de parâmetros individualizados para cada paciente. **Conclusão:** A vivência nesse cenário nos proporcionou trocas de experiências contribuindo para o nosso aprendizado e também atualizando o setor com treinamentos para otimizar os atendimentos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR ASSISTIDA NA PERCEPÇÃO DISCENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA MARTINS FERREIRA

NATALIA DA SILVA LIMA

EDLAYNE LARISSA GREYTER MACHADO PEREIRA

ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO

GABRIELA HARO DE MELO

O presente relato é oriundo de uma experiência motivada por uma das disciplinas do curso de Medicina da UNOESTE, o Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), que estimula a vivência do acadêmico em unidades de saúde desde o início do curso, sendo no primeiro ano, majoritariamente, a visitas domiciliares (VD). A disciplina tende a englobar todas as práticas básicas da profissão para que os estudantes desenvolvam habilidades como exame preventivo de colo de útero, testes rápidos para identificação de IST, punção venosa, bem como a classificação o risco das famílias adscritas no território a fim de reconhecer as vulnerabilidades do território e propor ações estratégicas para melhoria da qualidade de vida da comunidade. Para realização da Escala de Coelho e Savassi, uma demanda da ESF, recebemos orientação da disciplina de Saúde Coletiva II. Refletir e intervir sobre o risco familiar e identificar as necessidades de saúde dos usuários. A casa a receber visita domiciliar foi definida pela professora e pertencia ao território de uma ESF de Presidente Prudente. Após a primeira visita e minuciosa análise foi recomendado a aplicação da Escala de Coelho e Savassi para avaliar "sentinelas de risco", que quanto mais presentes indicam maior exposição aos riscos. Na residência visitada onde vivem quatro adultos, pudemos observar a dinâmica familiar, que é diferente ao que estávamos familiarizados, uma vez que o esposo é o responsável pelos afazeres domésticos e o bem-estar de sua esposa, acamada devido a problemas de saúde. A aplicação da escala de risco foi recomendada depois do primeiro contato para compreender a situação em que a família se encontrava. Na segunda VD, aplicamos a escala de Coelho e Savassi, e acompanhadas do usuário, foi possível observar melhor a residência e identificar alguns determinantes sociais de saúde e doença. Ao finalizar a VD foi possível classificar a família como de Alto risco, assim, a equipe da ESF deve priorizar as VD nesta residência, a fim de prestar melhor assistência aos usuários desta moradia. A partir da VD pudemos refletir e propor intervenções sobre as necessidades de saúde da família visitada. A aplicação da Escala de Risco de Coelho e Savassi nos permitiu otimizar o trabalho dos ACS (Agente Comunitário de Saúde), e nos auxiliou a observar fatores importantes que teriam passados despercebidos devido a nossa falta de experiência.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

INTERDISCIPLINARIDADE NAS AÇÕES CURRICULARIZADAS DO CURSO DE MEDICINA DA UNOESTE

GABRIELA HARO DE MELO
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAUJO
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA
FLÁVIA FERNANDA CATUSSI MARCONDES
ALESSANDRA MARTINS DA COSTA
SUELI CRISTINA SCHADECK ZAGO
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI
EDLAYNE LARISSA GREYER MACHADO PEREIRA
REGIANE SOARES SANTANA
NEIDE MARIA DE CASTILHO
ALEX WANDER NENARTAVIS
ILZA MARTHA DE SOUZA
NILVA GALLI

O projeto de curricularização da extensão do Curso Médico da UNOESTE atende a Resolução nº 07/2018, pois inclui a extensão universitária na ordenação das disciplinas em sua matriz curricular, com foco na formação discente, como futuros profissionais da Atenção Básica. A interdisciplinaridade entre as unidades de aprendizagem Saúde Coletiva, Comunicação em Saúde e do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), ofereceu aos estudantes ferramentas para observarem as demandas da comunidade e posteriormente planejar e executar ações de promoção em saúde acerca do tema "Uso Racional de Medicamentos". Desenvolver uma ação educativa para a comunidade escolar, visando a gestão racional de medicamentos. Munir a população de informações para que possa praticar, conscientemente, o uso racional de medicamentos, cuidando de sua saúde e de seu ecossistema. A proposta surgiu após o relato de uma gestora educacional da rede Estadual de ensino do município, a qual observou que os estudantes não possuíam conhecimento sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos. Assim, foi aplicado um questionário prévio para identificar as dúvidas e equívocos dos escolares (do 6º ano do fundamental II ao 3º ano do ensino médio) com objetivo diagnóstico. Visto a grande abrangência do tema, os acadêmicos elaboraram ações para verificar o nível de conhecimento do público sobre a principal forma de acesso aos medicamentos, descarte, armazenamento e forma adequada de uso para garantir um tratamento seguro e eficaz. A partir das informações colhidas foram desenvolvidas estratégias de comunicação e orientação, de acordo com as demandas dos estudantes. A ação extensiva, desenvolvida pelos acadêmicos do curso de medicina atendeu separadamente cada grupo etário e foi supervisionada pelas docentes do curso. Ao final, por meio de questionário, foi avaliado o quanto relevante a ação foi à comunidade. A maioria dos usuários a considerou inédita e relevante. Este contato com os escolares despertou uma nova visão em relação ao assunto, propiciando contato com a comunidade, conhecimento da realidade vivida pelos usuários, promoção, conscientização do uso seguro, correto e eficaz dos medicamentos. O trabalho promoveu a multiplicação do saber, a integração e articulação entre as políticas e ações de educação em saúde, com a participação da comunidade escolar.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Saúde Coletiva

MEMORIAL "SOBRE VIVER": UMA EXPERIÊNCIA COM FAMILIARES ENLUTADOS EM DECORRÊNCIA DE SUICÍDIO

GABRIELA DE LIMA DRABZINSKI

O presente relato apresenta minha experiência em um trabalho desenvolvido no estágio extracurricular em um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), no qual uma das demandas que eu atendia era a realização de grupos na sala de espera para consultas com o psiquiatra. A modalidade de atendimento em sala de espera é uma possibilidade de realizar a perspectiva de clínica ampliada, visando o compartilhamento de pensar e fazer saúde fora de um consultório tradicional, de forma que valorize o saber do paciente. Em agosto de 2022, "Sobre viver" foi um projeto com objetivo de desenvolver um memorial com os pacientes sobre a vida de quem já se foi em decorrência do suicídio. Coloquei-me num lugar de escuta, com postura ética e sensível, e pude proporcionar, para familiares enlutados, um espaço para dizer aquilo que nunca pôde ser dito antes: sobreviver à dor do luto pelo suicídio. Participaram, em média, dez pessoas, todas tinham entes com comportamento suicidas. Ao longo dos encontros, elas compartilhavam a angústia de se deparar com a morte autoprovoçada, com sentimento de impotência e pela dor sentida ao lembrar do fato. No final, os participantes escreviam em um papel mensagem sobre o que sentiam e o que gostariam de dizer para a pessoa, colando num mural. Nomeamos essa ação de "sobre viver", pois ainda que todos tenham marcas dessa dor, é possível sobreviver a morte de alguém especial (re)lembrando sua história de vida. Desse modo, percebi a necessidade que o sujeito tem de simbolizar, ou seja, atravessar o sofrimento pela via da linguagem.

O IMPACTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS :
RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LAURA DE ALMEIDA GIANETTI
LÍRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA
MAURA SASSAHARA HIGASI
EMANUELE MOREIRA NERES

Pessoas com deficiência são aquelas que têm perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, física, mental, sensorial ou intelectual que possa causar incapacidade para o desempenho de atividades normorreativas. A parcela da população com alguma deficiência vem apresentando um aumento na expectativa de vida e na inclusão em atividades rotineiras. Em todas áreas da saúde, como na odontologia, é necessário cuidados especializados e adequados. O objetivo deste relato de experiência é apresentar as ações realizadas pelos estudantes de odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) dentro do projeto "Atenção Em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" que visa promover ações de atenção básica para a comunidade de Londrina, incluindo algumas escolas como: ILECE, ILES, APAE, APS Down, Centro Ocupacional e Escola Flávia Cristina, sendo a faixa etária atendida desde o bebê até o adulto. As atividades realizadas incluem palestras educativas utilizando materiais lúdicos e didáticos como livros, macromodelos e fantoches realizadas por grupos de alunos que se deslocam até a escola agendada, além da entrega de um kit de higiene oral contendo uma escova, fio dental e creme dental por pessoa para a realização da escovação supervisionada. O ação que será feita é variável, os alunos a escolhem de acordo com a idade das pessoas que serão atendidas, quantidade, sempre utilizando a linguagem mais adequada para o grupo e o uso de materiais lúdicos e interativos para que seja possível prender a atenção e ensina-lós sobre a importância do cuidado a saúde bucal de maneira leve e fácil. O contato de nós estudantes com a comunidade é mutuamente benéfica, nós trocamos conhecimentos, experiências e temos a oportunidade de vivenciar e aprender com outras realidades impactando diretamente na nossa formação acadêmica, tornando cirurgiões dentistas mais humanos e empáticos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral (on-line)

Saúde Coletiva

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE
COLETIVA

SARAH MENDES LOPES

ERIKA DA SILVA ROCHA

ANA KARÊNINA DIAS DE ALMEIDA SABELA

O estágio supervisionado de Fisioterapia em Saúde Coletiva ocorre no último ano de graduação do acadêmico de fisioterapia, e consiste em um setor que ocorre externamente aos limites da universidade, englobando ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, focado na atenção primária à saúde. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência acadêmica do estágio de Fisioterapia em saúde coletiva. O estágio ocorreu em dois cenários distintos, na UBS do Brasil Novo e na ESF João Domingos Netto; Nas terças-feiras, os acadêmicos visitavam a UBS do Brasil Novo, onde nos dois primeiros horários realizavam atendimento domiciliar, educação em saúde sobre obesidade ou exercícios com o grupo HIPERDIA, nos últimos horários era realizado a reunião clínica e discussões de casos clínicos. Já na ESF, as visitas ocorriam as quintas-feiras, contudo, os acadêmicos, separados em dois grupos, revezavam com o setor de Cardiologia; na ESF, foi realizado apenas visita domiciliar e educação em saúde, por meio da entrega de cartilhas. As visitas domiciliares nos dois cenários, eram programadas pela professora, onde os acadêmicos realizavam a avaliação geral e do pé diabético, caso o paciente fosse diabético, posteriormente o caso era discutido com a professora supervisora e num terceiro momento, ocorria a devolutiva ao paciente por meio de uma cartilha contendo exercícios e orientações pertinentes a condição de saúde do mesmo; a educação em saúde foi feita sobre o tema: obesidade e consistia em entregar e explicar uma cartilha que continha informações sobre a mesma aos pacientes presentes na UBF/ESF. Durante o período de estágio, houve a realização do OSCE que é uma forma de avaliação das competências e raciocínio clínico do acadêmico, através da elaboração de tarefas frente ao cenário apresentado. O setor de Saúde Coletiva, trouxe uma vivência enriquecedora para os acadêmicos, visto que é uma oportunidade para aprimorar e desenvolver novas habilidades pelos mesmos, pois estes vivenciam os desafios da atenção primária e são instigados a ultrapassar esses limites, como o baixo recurso tecnológico, o que exige alta criatividade e capacidade para resolver problemas.